

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Títulos públicos ‘surfam’ na alta provável da taxa Selic

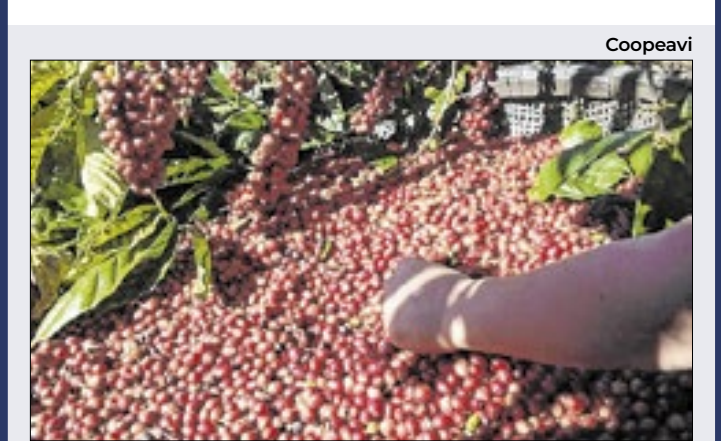
Na véspera da decisão do Copom, prêmios sobem

Na véspera das decisões dos BCs tupiniquim e ianque sobre os respectivos juros básicos da economia, na chamada ‘Superquarta’, títulos, como o Tesouro Direto, pagam mais ao investidor, pois o mercado já precificou que o Copom, ao cabo da reunião dessa quarta-feira (7), deverá elevar, de 14,25% ao ano (a.a) para 14,75% (a.a.), Selic).

A elevação do prêmio

Impacto menor

A despeito da subida dos juros pagos pelos títulos do Tesouro, estes tendem a ser menos impactados pelo exterior, pois cresce a oferta de papéis no mercado primário. Às 14h, o papel prefixado com vencimento em 2028 pagava 13,65%, acima dos 13,51% pagos na quarta.



Conab: maior resultado em ano de baixa bienalidade

Conab prevê alta de 2,7% da produção de café em 2025

A produção de café no Brasil deverá crescer 2,7% na safra 2025, na comparação com o volume registrado no ano anterior. Com isso, a expectativa é de uma colheita de 55,7 milhões de sacas.

Caso as previsões sejam confirmadas, será “o maior já registrado para um ano de baixa bienalidade, superando em

Produtividade

Segundo a Conab, a estimativa da safra decorre, principalmente, à recuperação de 28,3% nas produtividades médias das lavouras do café conilon, também conhecido como robusta. A expectativa para esta espécie é de um total recorde de 18,7 milhões de sacas.

Embraer

A fabricante brasileira de aviões Embraer anunciou perdas de R\$ 428,5 milhões no 1º trimestre nesta terça-feira (6), acima dos R\$ 63,5 milhões de prejuízo no mesmo período do ano passado, mas ressalva que “esses resultados não foram afetados pelas tarifas impostas pelos EUA”.

Regularidade

“Este resultado se deve, sobretudo, à regularidade climática durante as fases mais críticas das lavouras, que beneficiaram floradas positivas, e a boa quantidade de frutos por rose-tas”, destacou a Conab. Mais afetado pela bienalidade, o café arábica reduzirá a colheita em 6,6%.

Receita

Os primeiros três meses do ano têm sido historicamente fracos para os lucros da fabricante brasileira, que, no entanto, alcançou sua maior carteira de pedidos de todos os tempos, avaliada em US\$ 26,4 bilhões (R\$ 150 bi).A empresa, dispõe de uma receita de R\$ 6,4 bi.

Produtividade industrial cai pelo quinto ano consecutivo

De acordo com pesquisa da CNI, setor perdeu eficiência, de novo

Por Marcello Sigwalt

Como resultado lógico do aumento firme das horas trabalhadas, em detrimento da produção, a indústria amargou, pela quinta vez consecutiva, recuo de produtividade em 2024. É o que mostra a pesquisa da Produtividade da Indústria, elaborada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), ao constatar que o setor perdeu eficiência.

Enquanto as horas trabalhadas avançaram 4,5%, a expansão do volume produzido não passou de 3,7%. A produtividade industrial, no ano passado, caiu 9%, ante 2019.

O economista da CNI, Vinicius Nonato, observa que a demanda por bens manufaturados cresceu em 2024, com elevação das horas trabalhadas, além da contratação de novos trabalhadores.

“Ao contratar novos trabalhadores, demanda-se tempo de treinamento até que se tornem mais produtivos, por isso, no curto prazo, a produção cresce menos que as horas



Mais horas trabalhadas e menos produção: nova queda da produtividade industrial

trabalhadas. Esse efeito contribuiu para o quadro em 2024”, destaca Nonato.

Em que pese a disparidade entre as horas trabalhadas e a produção, a produtividade, porém, não acusou retração nos dois últimos trimestres do ano passado, a ponto de a medida de produtividade por trabalhador (volume produzido dividi-

do pelo número de trabalhadores), ter concluído o ano no ‘positivo’: +1,4%.

Em 2022, houve queda na produção (-0,4%), com alta das horas trabalhadas (2,5%). Já em 2023, houve queda mais acentuada na produção (-1,1%) do que nas horas trabalhadas (-0,8%).

Para o economista da CNI,

Serviços descem a 48,9 pontos em abril

O índice dos gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) sobre a atividade do setor de serviços do Brasil caiu de 52,5 pontos em março para 48,9 em abril, de acordo com dados divulgados pela S&P Global Market Intelligence.

Em nota, a Diretora Associada de Economia da S&P Global Market Intelligence, Pollyanna de Lima, destacou que houve “contrações claras” nas entradas de novos negócios e na atividade do setor de serviços como um todo.

Segundo a S&P, os participantes da pesquisa relataram que

a concorrência, os entraves financeiros e um ambiente de demanda em desaceleração contribuíram para essa queda da atividade.

Em nota, a Diretora Associada de Economia da S&P Global Market Intelligence, Pollyanna de Lima, destacou que houve “contrações claras” nas entradas de novos negócios e na atividade do setor de serviços como um todo.

“Apesar de terem diminuído pelo segundo mês consecuti-

vo, as pressões inflacionárias permaneceram historicamente elevadas. As empresas citaram a fragilidade cambial como o principal fator responsável pelo aumento das despesas, com os custos de alimentos, combustíveis, materiais e aluguéis aumentando”, detalha ela.

A despeito do cenário atual negativo, com inflação persistente e juros altos, Lima observava que os empresários da área se mostraram “um pouco mais

otimistas” em relação às perspectivas para o setor à frente, na comparação com o sentimento captado em março.

PMI Composto

A S&P Global também reportou que o PMI composto, que mede a atividade dos setores industrial e de serviços conjuntamente, recuou de 52,6 pontos em março para 49,4 pontos agora, também indicando contração para a atividade.

Ibovespa descola de Nova York: +0,018%

O Ibovespa mostrou estabilidade, entre leves ganhos e perdas ao longo da sessão desta terça-feira, 6, sem se curvar à piora vespertina em Nova York, onde os principais índices acionários mostravam baixa de 0,77% (S&P 500), 0,87% (Nasdaq) e 0,95% (Dow Jones) no fechamento desta terça-feira que precede decisões sobre juros nos Estados Unidos e no Brasil.

Aqui, o Ibovespa buscou 0,02% de alta, aos 133.515,82 pontos, entre mínima de 133.260,24 e máxima de 134.135,29 pontos, com giro a R\$ 22,2 bilhões. Na semana, o Ibovespa recua 1,20% e, no agregado das três primeiras sessões do mês, cai 1,15% – no ano, avança 11,00%.

À exceção dos grandes bancos, em correção após um mês de abril favorável ao setor financeiro, o dia foi de recuperação para Petrobras (ON +1,57%,



Bolsa brasileira descola dos EUA e garante a estabilidade

PN +1,65%) e de estabilidade para Vale ON (+0,08%), a ação de maior peso individual no Ibovespa. Na ponta ganhadora do índice, TIM (+6,77%), Brava (+6,74%), PetroReconcavo (+4,26%) e Prio (+4,23%) – três papéis do setor de petróleo e gás, favorecido pela retomada

do Brent (+3,19%) e do WTI (+3,43%) nesta terça-feira.

No lado oposto do Ibovespa, Pão de Açúcar, em queda de 20,21% após o balanço trimestral da noite anterior – além do desmonte de posições no papel -, seguido por BB Seguridade (-7,44%) – que tam-

do Brent (+3,19%) e do WTI (+3,43%) nesta terça-feira.

No lado oposto do Ibovespa, Pão de Açúcar, em queda de 20,21% após o balanço trimestral da noite anterior – além do desmonte de posições no papel -, seguido por BB Seguridade (-7,44%) – que tam-

Copom e Treasuries ‘derrubam’ futuros

Os juros futuros interdiários e longos acentuaram queda no período da tarde desta terça-feira (6), tendo a inversão dos rendimentos dos Treasuries para o negativo – após leilão do T-note de 10 anos sólido – como catalisador. Já o vértice mais curto manteve o viés negativo que registrava desde cedo, com ajustes na véspera da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) e tendo como

contraponto a alta do dólar. No fim da tarde, as taxas mostravam 76% de chance de uma alta de 50 pontos-base da Selic na reunião de maio (para 14,75% ao ano), e 24% de alta de 25 pontos-base. Em linha, a Pesquisa do Projeções Broadcast mostra que ampla maioria (56 de 59 casas) do mercado prevê a taxa básica de juros a 14,75% no Copom desta semana.

Às 17h05, a taxa de De-

pósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 estava em 14,700%, de 14,729%, e a para janeiro de 2027 marcava 13,965%, de 14,049% no ajuste anterior. O vencimento para janeiro de 2029 recuava para 13,540%, de 13,699% no ajuste anterior.

A queda mais acentuada dos vértices intermediários e longos começou principalmente após os rendimentos da T-note de 10 anos e do T-bond

de 30 anos inverterem o sinal e firmarem queda, depois leilão do Tesouro dos EUA com demanda acima da média.

“Teve mudança por conta do leilão de T-notes de 10 anos saindo a 4,342%, quando antes estava sendo negociado a 4,354%, então há um movimento geral na curva lá fora” que respinga para os juros domésticos, comenta o economista-chefe da Porto Asset, Felipe Sichel.

de 30 anos inverterem o sinal e firmarem queda, depois leilão do Tesouro dos EUA com demanda acima da média.

“Teve mudança por conta do leilão de T-notes de 10 anos saindo a 4,342%, quando antes estava sendo negociado a 4,354%, então há um movimento geral na curva lá fora” que respinga para os juros domésticos, comenta o economista-chefe da Porto Asset, Felipe Sichel.